

A ABORDAGEM DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO LIVRO DIDÁTICO: ANÁLISE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PARA A ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

AMANDA RAQUEL CARDOSO MACIEL¹
JANNE SARA DA CUNHA PÁSCOA²
PRISCILA DA SILVA SOUSA³

INTRODUÇÃO

O processo de apropriação do sistema de escrita alfabética exige um ensino sistematizado que possibilite a construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua, o que requer, primordialmente, o desenvolvimento da consciência fonológica, ou seja, a capacidade de perceber as relações entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas). Perceber essa relação é algo complexo, tendo em vista que se trata de um sistema notacional com propriedades específicas.

Em concordância com Moraes (2020), ao defender que o desempenho de habilidades de reflexão fonológica não é condição suficiente para que um aprendiz domine a escrita alfabética mas é uma condição

- 1 Mestranda em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) do Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), amanda.raquel@aluno.uece.br
- 2 Mestranda em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) do Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), janne.pascoa@aluno.uece.br
- 3 Mestranda em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) do Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), pri.silva@aluno.uece.br

necessária, percebemos que para que a criança avance nas hipóteses já construídas, considerando os níveis da teoria da psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1999), é necessário um ensino sistematizado que envolva cotidianamente a dimensão sonora das palavras na prática pedagógica em sala de aula. Contudo essa sistematização e a estimulação diária, não foi possível durante o ensino remoto, portanto, consideramos que no contexto atual o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita necessita de uma maior atenção, devido as lacunas existentes por conta do distanciamento das crianças do ambiente escolar. No contexto do ensino presencial são muitas as possibilidades de atividades, materiais e recursos que o educador pode propor em sala de aula para o desenvolvimento da consciência fonológica, dessa forma, o livro didático apresenta-se como um dos principais suportes utilizados para o direcionamento das atividades. Estudos anteriores, como de Albuquerque, Ferreira, Moraes; Silva (2005), apontam avanços importantes nos livros didáticos, em contrapartida também enfatizam que esses materiais tendem a apresentar lacunas em relação às propostas de atividades de reflexão sobre as habilidades metafonológicas da língua, sendo necessário a adaptação das atividades pelas professoras no sentido de amenizar essas lacunas.

Para apoiar as práticas pedagógicas nas turmas de alfabetização, a rede municipal de ensino de Fortaleza propõe a utilização de dois livros didáticos de forma simultânea. O primeiro é o livro adotado pelo PNLD⁴ (Programa Nacional do Livro didático) e o segundo livro faz parte de um material estruturado e elaborado por uma editora particular que realiza assessoria pedagógica para a educação do município. Diante disto, optamos pela análise do segundo material. Desta forma e levando em consideração todas as questões levantadas, a pesquisa enquadra-se no tipo qualitativa e buscou analisar se as propostas de atividades no livro didático, adotado para as turmas de alfabetização da escola pública, especificamente para o 2º ano dos anos iniciais, contemplam o desenvolvimento da consciência fonológica levando em consideração o contexto pós-pandemia, bem como a diversidade de

4 O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) foi instituído pelo Decreto nº 9.099, de 2017, com a finalidade de avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica.

propostas que estimulem a reflexão consciente sobre o valor sonoro das palavras em seus diferentes níveis: léxico, silábico e fonêmico.

Sobre esses níveis em consciência fonológica, Soares (2019) aponta que os mesmos se desenvolvem de forma evolutiva, sendo o primeiro a consciência lexical, na qual a criança inicialmente percebe a palavra como uma cadeia de sons e que seus segmentos podem ser iguais (aliterações e rimas) bem como, conseqüentemente compreende a diferença entre o significante e o significado. Em seguida, a criança desenvolve a capacidade em segmentar a cadeia sonora das palavras em sílabas, ou seja a consciência silábica. Por fim, a criança chega ao nível mais complexo que é a identificação de fonemas nas sílabas e a representação destes fonemas por letras que é a consciência fonêmica.

Portanto, procurou-se examinar quais atividades têm sido propostas para os alunos se apropriarem do sistema de escrita alfabética, identificar a importância que é dada à consciência fonológica no livro didático, verificar quais habilidades fonológicas estão sendo exploradas, certificar a presença da diversidade de atividades que contemplem os diferentes níveis de consciência fonológica, e por fim estabelecer uma discussão acerca dos pontos positivos e as lacunas existentes, refletindo sobre estratégias para uma abordagem adequada da consciência fonológica no livro didático a luz dos pressupostos de Morais (2012, 2020) e Soares (2019, 2021). Ao final, a pesquisa demonstra que o livro didático analisado contempla atividades que visam o desenvolvimento da consciência fonológica, contudo explora com pouca diversidade as habilidades necessárias em cada um de seus níveis.

METODOLOGIA

O trabalho enquadra-se no conjunto das pesquisas qualitativas. Esse tipo de pesquisa, segundo Minayo (1994), trabalha com o universo de aspirações, motivos, significados, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo dos processos, fenômenos e das relações, onde há dinamicidade no conjunto das informações obtidas e não tratando os resultados obtidos como simples números.

Para a identificação e análise de atividades que exploram as habilidades relacionadas a consciência fonológica a serem desenvolvidas em turmas de alfabetização, utilizamos como objeto de investigação

o primeiro volume do livro didático de língua portuguesa adotado nas turmas do 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas da rede municipal de Fortaleza. O livro analisado faz parte de um material estruturado elaborado por uma editora particular que realiza assessoria pedagógica para a educação do município. Vale ressaltar que optamos por não identificar o material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito anteriormente, a análise do livro foi feita observando as atividades que envolvem o desenvolvimento da consciência fonológica nas suas diferentes dimensões, dessa forma, descrevemos e apresentamos, a seguir, as considerações acerca das atividades analisadas. Em relação as propostas de atividades que envolvem a habilidade em nível silábico o livro apresenta atividades que trabalham o reconhecimento das sílabas nas palavras e a discriminação de diferentes padrões silábicos, contagem de sílabas de uma palavra, juntar sílabas isoladas para formar novas palavras, além de propor em diversos momentos a escrita de frases e textos, no entanto, atividades com objetivo de desenvolver a segmentação de palavras, ao escrever frases e textos, são pouco exploradas no referido livro didático fazendo com que seja necessária a ampliação das mesmas pelo professor. Nesse sentido, é imprescindível que o docente realize intervenções com o aluno para que o mesmo compreenda a importância da segmentação de palavras nas frases e textos, desenvolvendo a habilidade em questão.

De acordo com as análises realizadas, é necessário ressaltar que as atividades poderiam ser mais diversificadas, com propostas que ampliem a percepção do aluno acerca de sílaba, tendo em vista que:

A sílaba parece ser a unidade fonológica mais acessível às crianças, mesmo quando já compreenderam o princípio alfabético. É que as sílabas são a menor unidade de fala que pode ser produzida isoladamente, com independência” (SOARES, 2019, p.185).

Assim, atividades com propostas mais diversificadas como inverter a ordem das sílabas nas palavras, segmentar em sílabas uma palavra ou formação de palavras a partir de uma sílaba dada, assim como os

diversos jogos educativos, poderiam trazer uma contribuição mais significativa no que tange a essa compreensão.

No nível lexical, verificamos atividades de leitura de cantigas e poemas, que se atentam para o ritmo, sonoridade e jogos de palavras que esses gêneros textuais exigem, além de propor, em alguns momentos, a reflexão sobre o som inicial de palavras que começam com o mesmo fonema, bem como o registro de tais palavras, porém sem propor uma ampliação das habilidades em questão. Não observamos uma orientação para que o estudo de palavras contidas nesses gêneros textuais seja aprofundado visando uma melhor adequação da escolha de palavras para o desenvolvimento da consciência fonológica através das rimas. Como afirma Morais (2020):

Ao explorar poemas, por exemplo, é uma vantagem adicional. Depois de repetir certas palavras (da poesia) que conseguem identificar, porque aquele texto foi lido e explorado mais de uma vez com a professora, as crianças podem dizer outras palavras que rimam ou que começam de forma semelhante à dos vocábulos do poema que estão identificando. (MORAIS, 2020, p.147)

Com isso, as crianças já não estarão se restringindo ao repertório de palavras do poema em estudo, mas, de acordo com o autor, pensando sobre “todas as palavras do mundo”. Para tanto, é importante que o educador oportunize as crianças a refletirem sobre semelhanças sonoras das sílabas iniciais ou finais de palavras (isto é, das rimas) e assim avancem nessa habilidade fonológica. Nesse contexto, percebemos a relevância de ajustar as atividades que desenvolvem a consciência fonológica aos níveis dos alunos, selecionando materiais lúdicos, que permitem o exercício de habilidades de reflexão fonológica através da criação, recriação e ampliação de jogos, e de livros que despertem o interesse das crianças por brincadeiras com as palavras.

No que se refere às habilidades relacionadas ao nível fonêmico, verificamos que houve a contemplação de atividades nesse nível, contudo de forma parcial. Não foram identificadas atividades relacionadas aos pares mínimos que contribuíssem na relação entre letras e fonemas, especificamente em relação aos fonemas: f, v, t, d, p, b, haja vista que:

Uma unidade sonora é identificada como fonema não por se distinguir como um segmento isolável de seu contexto linguístico (da cadeia sonora da palavra), mas por estar em oposição a outras unidades sonoras que ocorrem em um mesmo contexto linguístico produzindo significados diferentes: identificamos p e b como fonemas porque distinguimos pata de bata; identificamos k e g como fonemas porque distinguimos fica e figa. (SOARES, 2021, p. 195)

Portanto, as atividades que envolvem a análise fonológica de pares mínimos são importantes pois possibilitam o desenvolvimento da identificação de fonemas, bem como atividades que envolvam a formação de novas palavras a partir da troca de fonemas, contribuem neste aspecto. Na análise observamos que existem atividades que propõem a formação de novas palavras, orientando que o professor enfatize o som inicial dessas palavras que serão formadas, bem como para além do registro gráfico, sugere a utilização do alfabeto móvel para a formação dessas palavras e a produção de frases, com as palavras formadas, de modo a explorar o significado de cada uma delas. Consideramos essa abordagem significativa, pois leva o aluno a perceber que a troca de fonemas altera o sentido das palavras. Dentre outras abordagens encontradas no livro, destacamos aquelas que envolvem a identificação de palavras com o mesmo som inicial. Diante desta proposta, Morais (2020) enfatiza que:

Ante uma tarefa que avalia, por exemplo, a identificação de palavras que começam com o mesmo fonema, numa fase inicial, um aprendiz pode escolher, corretamente, os pares de palavras com aliteração do fonema inicial e, ao ser solicitado a dizer o porquê, afirmar apenas “porque começam igual” ou “porque começam parecido”. (MORAIS, 2020, p.58)

Dessa forma, consideramos importante, a ampliação dessa proposta através da produção de palavras com o mesmo fonema inicial e que os alunos sejam estimulados a justificarem adequadamente as suas respostas, refletindo sobre o fonema que as letras representam, pois dessa forma a criança estará desenvolvendo a “capacidade de identificar palavras que compartilham apenas o mesmo fonema inicial (e não toda a sílaba)”. (MORAIS, 2012, p. 87)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, verificamos que o livro aborda atividades envolvendo a consciência lexical, silábica e fonêmica, porém de forma parcial, necessitando ampliar e diversificar as propostas de exploração, levando em consideração que uma mesma atividade pode e deve ser explorada de diversas formas, inclusive para que seja possível atender a todos os alunos nos diferentes níveis em que se encontram. Observamos também, que apesar das propostas insuficientes, é importante ressaltar que o livro apresenta atividades contextualizadas, envolvendo diferentes gêneros textuais que possibilitam a ampliação e articulação das atividades com os diferentes níveis da consciência fonológica. Dessa forma, o docente tem a oportunidade de trabalhar com diferentes portadores de texto em sala de aula, como gibis, revistas, jornais, nos quais as atividades complementares desenvolvidas a partir destes, juntamente com intervenções pedagógicas lúdicas, podem ampliar as práticas de letramento e contribuir de forma significativa no processo de aprendizagem dos alunos.

Salientamos que a análise que esse trabalho propõe, refere-se unicamente ao módulo inicial do material estruturado, referente à primeira etapa do ano letivo escolar. Dessa forma, consideramos que nos volumes subsequentes, existe a possibilidade dos demais materiais da coleção apresentarem uma diversidade maior de atividades que possam contribuir amplamente no desenvolvimento das habilidades necessárias para a evolução dos níveis de consciência fonológica que aqui foram apresentados. Por fim, este trabalho pretende promover a reflexão acerca da necessidade de possíveis adequações das atividades, presentes no livro didático, de forma a contribuir no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, levando em consideração o contexto pós-pandemia, bem como contribuir na ampliação dos estudos e investigações sobre a abordagem da consciência fonológica em livros didáticos para as turmas de alfabetização.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Livro didático. Alfabetização. Contexto pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana; FERREIRA, Andréa; MORAIS, Artur e SILVA, Edílson.

A fabricação de práticas de alfabetização: o que dizem os professores?

Trabalho submetido ao 17o EPENN, Belém-PA, julho de 2005.

FERREIRO, Emília, Teberosky, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1999.

MINAYO. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade/** Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

_____. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: editora melhoramentos, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos /** Magda Soares. - 1. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

_____. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever /** Magda Soares. - 1. ed., 3ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2019.